

Avaliação para as aprendizagens na educação infantil: visibilidades, protagonismos e fazer docente

Assessment for learning in early childhood education: visibilities, protagonisms and teaching

DOI:10.34117/bjdv8n5-210

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Marilene de Brito

Mestranda

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Anísio Spínola Teixeira

Endereço: Av. César Finotti, nº 1079, Jardim Finotti- Uberlândia/ MG

E-mail: marilene_brito200@yahoo.com.br

Olenir Maria Mendes

Doutorado

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Alameda África, 1300- mansões Aeroporto- Uberlândia/ MG

E-mail: olenir@ufu.com

RESUMO

O presente estudo constitui a pesquisa de Mestrado em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia–UFU, na linha de Saberes e Práticas Educativas, cujo propósito é investigar e analisar os desafios das práticas pedagógicas e avaliativas no contexto da Educação Infantil de 0 a 3, de modo a identificar dificuldades atribuídas à avaliação pelas docentes que atuam com essa faixa etária e de igual maneira como a avaliação proveniente dessas aprendizagens podem apresentar potencialidades capazes de conferir visibilidades simultâneas ao fazer docente nas infâncias e ao protagonismo dessas crianças, mesmo em meio a dificuldades no campo da educação, já existentes e agravadas em função da pandemia, com a introdução do ensino híbrido/ remoto. A pesquisa visa também contribuir para a visibilidade das docentes que trabalham na educação infantil a reconhecerem os bebês e as crianças bem pequenas, como sujeitos capazes de, desde o nascimento, construir seu próprio conhecimento, percorrendo percursos singulares e desta maneira, se constituírem como sujeitos históricos, produtores de cultura/conhecimento. Através dos resultados da investigação, pretendemos verificar, quais os desafios provenientes da avaliação na educação Infantil, principalmente considerando o contexto atual que vivenciamos nos anos de 2020-2021, bem como os desafios de promover a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças e de realizar a avaliação destas aprendizagens acompanhadas a partir da transposição da sala de aula no modo presencial, para as telinhas de celulares e computadores, de modo online, em função da pandemia provocada pelo COVID-19. A pesquisa fundamenta-se na metodologia de abordagem qualitativa, sustentada na pesquisa bibliográfica e documental, visando contribuir através de registros e narrativas das professoras participantes, no sentido de pensar o movimento da avaliação e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil de 0 a 3 anos.

Palavras-chave: educação infantil, avaliação, aprendizagens.

ABSTRACT

The present study constitutes the research for the Master's Degree in Education in the Graduate Program in Education of the Federal University of Uberlândia-UFU, in the line of Educational Knowledge and Practices, whose purpose is to investigate and analyze the challenges of pedagogical and evaluative practices in the context of Infant Education from 0 to 3 years old, in order to identify difficulties attributed to the evaluation by the teachers who work with this age group and, in the same way, how the evaluation coming from these learnings may present potentialities capable of giving simultaneous visibility to the teaching in childhoods and to the protagonism of these children, even in the midst of difficulties in the field of education, already existing and worsened due to the pandemic, with the introduction of hybrid/remote education. The research also aims to contribute to the visibility of teachers who work in early childhood education to recognize babies and very young children as subjects who are able, from birth, to build their own knowledge, going through unique paths and, in this way, constitute themselves as historical subjects, producers of culture/knowledge. Through the results of the research, we intend to verify which challenges come from the evaluation in Early Childhood Education, especially considering the current context we are living in the years 2020-2021, as well as the challenges of promoting the continuity of the learning processes of the children and to carry out the evaluation of this learning accompanied from the transposition of the classroom in the face-to-face mode, to the screens of cell phones and computers, online mode, due to the pandemic caused by COVID-19. The research is based on a qualitative approach methodology, supported by bibliographic and documental research, aiming to contribute through the records and narratives of the participating teachers, in order to think the evaluation movement and its contributions to the teaching-learning process in Early Childhood Education from 0 to 3 years old.

Keywords: early childhood education, evaluation, learning.

1 INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil é muito importante saber quem são as crianças e como elas aprendem e a avaliação constitui um poderoso dispositivo pedagógico que permite ao professor conhecer mais a fundo quem são essas crianças com as quais ele irá conviver ao longo do ano, observando e relatando suas aprendizagens. O processo envolvendo a avaliação na Educação constitui uma etapa fundamental independentemente do nível de ensino e das modalidades de educação. Na Educação Infantil a avaliação é uma etapa que não faz sentido ser usada apenas no final do processo-aprendizagem dos alunos, mas é uma etapa que perpassa todo o planejamento do professor, considerando que ela permite compreender como se encontra o desenvolvimento de cada criança e auxilia no processo de reflexão da prática (práxis), no sentido de rever o que deu certo e o que não se concretizou considerando os objetivos traçados para determinada proposta de aprendizagem. Sendo assim e considerando a educação um processo co-participativo entre Estado, escola e família a pesquisa visa evidenciar o papel da avaliação, partindo

do acompanhamento da aprendizagem das crianças e o fazer docente (práxis). Neste viés, a pesquisa visa encontrar pistas para responder a seguinte problemática: De que maneira, na Educação Infantil (0 a 3 anos), a avaliação é contemplada e qual o seu papel no processo ensino-aprendizagem?, e apresenta por objetivo investigar as práticas pedagógicas nas quais a avaliação constitui elemento essencial no contexto da Educação Infantil (0 - 3 anos), bem como sua aplicação, implicações e possibilidades no processo ensino- aprendizagem acalentado e estruturado a partir das interações e das brincadeiras, principalmente, analisando as dificuldades/potencialidades da avaliação, considerando o ensinoremoto/híbrido, em função da pandemia provocada pelo coronavírus (COVID-19).

Entende-se que a avaliação deve apresentar e assumir um caráter formativo e não somativo, considerando que na educação infantil não há a preocupação com notas e que esta forma avaliativa deva estar próxima do professor, pois ela vai muito além do ensinar e implica em saber respeitar o tempo e as aprendizagens dos alunos em anos anteriores. O cotidiano da Educação Infantil, nos permite a revelação de elementos, que por suavemente, nos permitem compor a realidade das infâncias. Contudo, esse cotidiano implica e requer do professor que atua com Educação Infantil, principalmente com as faixas etárias dos bebês e das crianças bem pequenas, em colocar em prática um aprender a olhar com mais sensibilidade para esse cotidiano e assim ter possibilidades de construir elementos (práticas) possibilitadoras de seu trabalho, vislumbrando ao descortinamento desse seu fazer pedagógico e o protagonismo dessas crianças frente o processo de ensino-aprendizagem, o que por sua vez, traz como consequências, a necessidade de romper com concepções tradicionais e assumir uma gestão importante e consciente de seu papel na educação Infantil, frente a avaliação das aprendizagens dos das crianças.

O professor que atua na Educação Infantil precisa ter sensibilidade para promover uma escuta atenta, principalmente com os bebês e as crianças bem pequenas, pois tal escuta nos permite avaliar as diferentes aprendizagens vivenciadas por essas crianças, considerando que, na medida que colocamos esta escuta atenta em prática, construímos o nosso fazer docente, sustentado no conhecimento, nutrido, ressignificado através e pelas ações das crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Avaliar não é uma tarefa fácil, principalmente na Educação Infantil, pois demanda tempo para planejar, para registrar, para observar, analisar, para construir o percurso de aprendizagem das crianças como protagonistas e não apenas como simples receptores de

aprendizagens. Por exemplo, observar, analisar, refletir e avaliar um vídeo ressaltando o cotidiano e as aprendizagens da educação infantil, não é algo tão simples a ser feito, como muitos imaginam e acreditam que possa ser feito e avaliado. Nesse aspecto, Villas Boas, posiciona argumentando que: “A avaliação formativa, no seu verdadeiro sentido, ainda é um desafio a enfrentar.” (2013, p.44). Neste sentido, as políticas públicas voltadas para a Educação Infantil, devem constituir-se em uma escuta política, que por sua vez, deva assegurar a formação inicial e continuada dos professores para que desta maneira, todas as crianças tenham garantidas de igual modo, sua escuta na escola, para que sejam escutadas afetivamente, socialmente, culturalmente, politicamente dentro da sociedade a qual se encontram inseridas, considerando que nossa sociedade atual é excludente, particularmente em se tratando de crianças negras, deficientes e economicamente pertencentes a classe pobre ou que se encontram abaixo dessa classificação.

Na Educação Infantil, faz-se necessário aprendermos a (re)viver outras diferentes formas de escuta (observar, registrar, analisar, refletir), atentando e criando condições necessárias para as aprendizagens das crianças. Neste contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam que:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil. (BRASIL. 2010. p.29).

Por isso e em função desta proposta, devemos como professores da infância, nos permitir a ouvir as crianças, a nos posicionar no lugar do outro de aprender, pois nem sempre estaremos aptos a saber responder um questionamento de uma criança na mesma hora, sendo que é preciso considerar o fato de que o ser humano está sempre em processo de aprendizagem (formação) e que ele nunca está pronto e acabado em sua formação, que por sua vez, deve ser um processo permanente, perpassando toda a vida do sujeito. A escuta e o silêncio constituem pontes de cumplicidade e às vezes, se faz necessário, nós como professores, nos silenciarmos para escutarmos a voz das crianças, principalmente

dos bebês e das crianças bem pequenas, levando em conta que o silêncio de uma criança, não a silencia, mas pelo contrário, realça o real sentido daquilo que ela deseja falar, ou quer/tenta nos revelar ou dizer, mesmo através de um simples olhar.

Muitos desconsideram as potencialidades das crianças, atribuindo a elas a incapacidade de conseguir realizar pequenas ações, no entanto, a avaliação das aprendizagens, possibilita-nos ver a criança como um sujeito potente, construtor de aprendizagens e de conhecimentos significativos. É possível desenvolvermos na Educação Infantil um maravilhoso trabalho, caracterizado com qualidade, valorizando o protagonismo das crianças e o fazer docente, pautado nas experiências das crianças e avaliado não através de delimitações feitas na folha de papel A4 ou em livros didáticos, mas a partir da elaboração de propostas de aprendizagens que priorizem a formação humana, principalmente para os bebês assim como é urgente e necessário o engajamento e a participação dos professores das infâncias em fóruns, seminários, debates, sindicatos e outros eventos e movimentos em prol da Educação Infantil.

A história da Educação Infantil é algo muito recente e temos muito a aprender com os bebês e com as crianças bem pequenas, o que acontece através de encontros construídos através das interações e das brincadeiras, como ressaltada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p.25): “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e (...)”.

Neste sentido escola, famílias e governos devem assumir a sua coparticipação na educação dessas crianças, pois como nos orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 93/94/96, em seu 2º artigo, que por sua vez, estabelece que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1996).

Assim sendo, essa co-participação na educação deve promover e propiciar diálogos constantes e trocas, favorecendo a escuta atenta a esses sujeitos, considerados também como cidadãos de direito e por isso, devem ter suas aprendizagens valorizadas, sendo que o instrumento que nos permite observar tais aprendizagens implica na avaliação. Na Educação Infantil se faz necessário o diálogo e a parceria com as famílias assim como espaços que valorizem a multiculturalidade dessas crianças e neste sentido, a avaliação constitui um poderoso disparador de possibilidades, aliado a uma sólida

formação de qualidade para os professores da educação infantil, pois tendo formação condizente com sua realidade, estes terão mais maneiras de dialogarem e possibilidades de conquistarem a comunidade escolar a fazer parceria com a escola, participando e contribuindo com a vida escolar das crianças. Por isso defende-se uma avaliação formativa, no sentido de estar comprometida com a educação formal e não no sentido de ser entendida como procedimento, pois dificulta o entendimento da aprendizagem.

A pandemia provocada pelo COVID-19 e que tem atingido o mundo em escala global, veio para nos mostrar que a escola não mais será a mesma e que a avaliação requer um olhar mais crítico e mais sensível, o que traz à tona, a necessidade de uma avaliação formativa diagnóstica continuada, vista como acompanhamento e considerando a criança como capaz de questionar, de observar, de atuar como pesquisadora em seu processo de aprendizagem. Portanto, necessitamos de uma avaliação aberta a novas possibilidades, articulando, analisando e permitindo a intervenção pedagógica do professor de educação infantil, quando necessária e quando realizada com intencionalidade. A tecnologia e a internet tem se constituído excelentes meio de intervenção, porém nunca serão capazes de substituir o professor, pois é ele quem faz a aprendizagem acontecer e faz uso da avaliação como grande aliada nesse processo.

Neste contexto, considerando o papel relevante da avaliação no contexto da educação, nas suas diferentes modalidades de ensino e parte essencial do planejamento de qualquer docente, tentaremos ousar promover uma conhecimentos voltados para os profissionais, principalmente que atuam na Educação Infantil de 0-3, dispostos a aprender e a aperfeiçoar suas práticas avaliativas, pois conscientizando sobre a importância da avaliação na educação, estaremos possibilitando a mais docentes o despertar para a valorização do nosso trabalho, do nosso ser docente na e da Educação Infantil.

3 METODOLOGIA

A metodológica da pesquisa pauta-se na abordagem qualitativa, com base nas concepções de Godoy (1995) e Santos (2000) e possui fundamentação nos pressupostos da pesquisa bibliográfica e documental, sendo a coleta de dados realizada, inicialmente em uma primeira etapa, por meio da seleção e análise de teses/dissertações/artigos, provenientes de busca em Sites da SCIELO, da BDTD e CAPES, objetivando analisar a produção científica, sobre “Avaliação na Educação Infantil (0 a 3 anos)”. A seleção considerou o uso dos descritores: “Avaliação”, “Educação Infantil” e “Avaliação na Educação Infantil” e o critério de inclusão (referir-se ao processo de “Avaliação na

Educação Infantil de 0 a 3”) e exclusão (não fazer referência a “Avaliação” na pré-escola - 4 e 5 anos), aplicados mediante apreciação de títulos, resumos, temas, problemas, objetivos e resultados.

As obras apresentaram por objetivos: analisar concepções de avaliação da aprendizagem orientadoras das práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil; compreender o fenômeno da avaliação no cotidiano pedagógico; investigar a avaliação da aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil e identificar e analisar a avaliação das aprendizagens das crianças e as formas de registros utilizadas. Já como resultados comprovaram que: pouco se pensa/pratica avaliação na Educação Infantil, havendo carência de suporte curricular, formativo e pedagógico; a avaliação das crianças ocorre de maneira informal (construções e representações em torno de conceitos de criança); a necessidade do Projeto Político Pedagógico destacar a importância da avaliação e de suas especificidades; a avaliação na Educação Infantil é voltada para o acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento da criança com foco nas questões comportamentais e atitudinais, permitindo às professoras (re)pensarem suas práticas e que avaliação na Educação Infantil ainda é um assunto pouco debatido, cheio de nuances e as professoras a conceituam como “observação e registro”.

Ainda considerando a abordagem qualitativa, esta possibilita ao pesquisador assumir a posição de sujeito e de objeto da pesquisa. Com base nas concepções de Godoy (1995), essa abordagem possibilita a análise de fenômenos/fatos, considerando os seres humanos em suas relações sociais, inseridos em ambientes diversos (trabalho profissional, acadêmico, familiar, religioso, etc), sendo que a mesma posiciona-se como facilitadora da compreensão de fatos investigados cientificamente. Em paralelo com essa abordagem qualitativa a pesquisa pauta-se nos pressupostos da pesquisa bibliográfica e documental fundamentada nos estudos de Flick (2009) e Lüdke e André (1986).

Uma segunda etapa da pesquisa refere-se as observações de campo, realizada em uma instituição co-participadora que aceitou e e concedeu autorização para a realização da pesquisa em suas instalações e que de igual modo, presta atendimento educacional nas faixas etárias de 0 até 5 anos. As observações foram realizadas ao longo de dois meses e meio, no ano de 2021, três vezes na semana, em turmas com bebês (berçário) e crianças bem pequenas (GIII), sendo as filmagens e observações no contexto da sala de aula, realizadas nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2021, após liberação do projeto de pesquisa, em maio de 2021, pelo CEP (Comitê de Ética e Pesquisa).

Nas observações de campo, os recursos utilizados consistem em anotações/diário

de campo, registros fotográficos, gravações de áudios e vídeos, como forma de construir dados para as possíveis análises. As crianças participantes da pesquisa foram devidamente autorizadas pelos seus responsáveis legais, através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), bem como as docentes que participaram da terceira etapa; a realização de um grupo focal, com professoras que trabalham com essa faixa etária (0-3), com o intuito de tentar promover o levantamento das dificuldades, desafios e potencialidades em relação a avaliação envolvendo a aprendizagem das crianças, principalmente considerando as aulas e o modo de avaliar durante o ensino remoto.

Sobre os grupos focais, Morgan (1997) os define como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais. A partir das narrativas das professoras, advindas do grupo focal, bem como da pesquisa de campo (na escola), faremos o entrelaçamentos de dados, análises e observações, visando compreender como as crianças exercem o protagonismo em suas aprendizagens e como as professoras fazem uso da avaliação para inferir sobre essas aprendizagens.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa estão sendo obtidos a partir da triangulação das discussões provenientes do grupo focal, do referencial teórico (produções científicas sobre a avaliação na Educação Infantil), concepções de estudiosos sobre avaliação e das observações de campo. A teoria (fundamentação) está pautada e construída com bases nas concepções de “Infância, Criança, Educação Infantil e Avaliação (avaliação formativa)” a luz de teóricos como Villas Boas(2013, 2018 ,2019) (Hoffmann (2001), (2002), (2008), Luckesi (2008), Hadji (2001), Silva (2010), (Gonzales (2014), Abramowicz (2018), Ayres (2012) e Vasconcellos (1998), dialogando paralelamente com documentos norteadores da Educação, como: Diretrizes Curriculares sa educação do município de Uberlândia,, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 93/94/ 96), Base Nacional Comum Curricular ((BNCC) entre outros, queregem as políticas públicas voltadas especificamente para a educação Infantil no Brasil.

Considerando a análise das produções analisadas (teses, dissertações, artigos), referenciando a temática da avaliação na Educação Infantil, percebe-se que a “Avaliação na Educação Infantil (0 a 3 anos)”, ainda necessita de definição clara para que as docentes compreendam o porquê de se ensinar e avaliar essas crianças, considerando diferentes situações de aprendizagens. Sendo assim, o desenvolvimento dessa pesquisa pode

contribuir para a valorização das vozes das crianças e de igual maneira dos professores de Educação Infantil de 0 a 3 anos, envolvendo o cotidiano escolar. Considerando como sendo importante o modo como essas crianças aprendem assim como a maneira com a qual o professor avalia as aprendizagens provenientes do processo de ensinar e aprender, rompendo com a visão de que estas crianças na escola apenas brincam e que os professores, no seu fazer pedagógico, não dispõem de ferramentas apropriadas para verificarem como essas crianças aprendem, sendo protagonistas de seus próprios conhecimentos, a partir das interações e das brincadeiras.

Outra contribuição dessa investigação é a ampliação de possibilidades da avaliação a serem construídas no espaço tempo da escola de educação infantil, estimulando o protagonismo destas crianças, que vem perdendo espaço na educação, em detrimento da prioridade de atendimento para as crianças de 4 e 5 anos. Essa pesquisa também possui relevância social ao contribuir para a dinamização da avaliação na Educação Infantil, discutindo as possibilidades, as potencialidades, os percursos da avaliação a partir do olhar do protagonismo infantil e do fazer docente do profissional que atua na educação de 0 a 3 anos, tornando sua visibilidade como principais atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, requerendo relevância para serem compreendidos como elementos norteadores e passíveis de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem das crianças implica diretamente na forma como a família compreende e participa de maneira efetiva na vida escolar de seu filho. Sendo assim e considerando a educação um processo co-participativo entre Estado, escola e família a pesquisa visa atingir, no sentido de despertar nestes atores, a consciência do seu papel e da importância do acompanhamento da aprendizagem das crianças, o que pode ser feito a partir da avaliação, considerando que na Educação Infantil essa avaliação envolve a escuta e o olhar atento tanto das crianças, tanto por parte da instituição escolar, quanto das suas respectivas famílias.

Acredita-se que a avaliação da aprendizagem das crianças constitui um processo que ocorre de mãos dadas com o diálogo e a parceria permanente entre escola e família e neste sentido, esta pesquisa atingirá as famílias, inculcando nelas essa necessidade de estar sempre presente e acompanhando a aprendizagem de seus filhos. Considerando de igual maneira o papel relevante da avaliação no contexto da educação, nas suas diferentes modalidades de ensino e parte essencial do planejamento de qualquer docente, temos aqui

a pretensão de ousar promover uma formação continuada, voltada para os profissionais, principalmente que atuam na Educação Infantil de 0-3, dispostos a aprender e a aperfeiçoar suas práticas avaliativas, pois conscientizando sobre a importância da avaliação na educação, estaremos possibilitando a mais docentes o despertar para a valorização do nosso trabalho, do nossoer docente no contexto da Educação Infantil.

Por fim, conseguindo atingir os objetivos já mencionados, de investigar e analisar as práticas de avaliação educacional no contexto da Educação Infantil, com foco específico na faixa etária de 0 a 3 anos, arriscaremos elencar e identificar as dificuldades atribuídas à avaliação pelas docentes e aos mesmo tempo mostrando as potencialidades da avaliação frente as aprendizagens das crianças como protagonistas de seu conhecimento. Desta forma, teremos possibilidades de mostrar que as crianças, mesmo sendo pequenas, compreendem tudo o que conversamos com elas e a partir dessas interações, lançando o professor, em seu fazer docente, mão da ludicidade (brincadeiras), estaremos permitindo a elas a construção de seus conhecimentos e simultaneamente agregando valor ao nosso fazer docente, que ao nosso ver, merece o mesmo valor atribuído aos docentes que ministram aulas no ensino superior, fundamental ou médio.

Consideramos que o fazer docente das infância, assim como o fazer docente superior merecem na mesma equidade, serem alvo de pesquisa, de conhecimento, de produção científica.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; HENRIQUES, Canella (Orgs). *Educação Infantil: A luta pela infância*. Campinas. Papirus. 1ª ed. 2018.
- ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK Michel. *Educação Infantil e diferença*. Papirus. Campinas. 1ª ed. 2014.
- ABRECHT, Roland. *A avaliação formativa*. Rio Tinto, Portugal: Edições Asa. 1994.
- ALVES, Rubens. *A alegria de ensinar*. Papirus. Campinas. 1ª ed. 2013.
- ANDRÉ, Marli Eliza Damazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liberlivro. 2005.
- ANTUNES, Celso. *Avaliação da aprendizagem escolar*. Vozes. Petrópolis. Ed 10ª. 2013.
- ALVES, D. L. S. *Observação e registro: instrumentos de acompanhamento e avaliação na creche*. 2017, 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, São Paulo, 2017.
- BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. *Avaliação, interações com o trabalho pedagógico*. Campinas. 1º edição. Papirus. 2018.
- . *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico*. Papirus. Campinas. 2013.
- . *Virando a escola do avesso por meio da avaliação*. Papirus. Campinas. 1ª ed. 2013.
- . *Avaliação Formativa: Práticas inovadoras*. Campinas. Papirus. 2019.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf > Acesso em 04/10/2020.
- . Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm > Acesso em 04/10/2020.
- . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica*. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf > Acesso em 10/10/2020.
- . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*- Brasília: MEC. 1998. 3V. Disponível em:

<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/conteudo-complementar-referencial-curricular-nacional-volume-1.pdf> > Acesso em 11/10/2020.

CARVALHO, T. J. C. M. *Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil: Concepções das professoras e desafios formativos*. 2015, 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2015.

CASTILHO. V. M. R. *Avaliação: Concepções teóricas e práticas no cotidiano da Educação Infantil e suas Implicações*. 2016. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, São Paulo. 2016.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAM, George. *As cem linguagens da criança: Abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância*. Vol.1 . Porto Alegre. 1ª ed. Penso. 2015.

. *As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emília em transformação*. Vol.2 . Porto Alegre. Penso. 3ª ed. 2015.

EYER Dianne Wdimeyer; MENA, Janete Gonzales. *O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: Um currículo de educação e cuidados baseados em relações qualificadas*. Porto Alegre. AMGH. 9ª ed. 2014.

FERNANDES, Cláudia Oliveira. *Avaliação das aprendizagens: Sua relação com o papel social da escola*. São Paulo. Cortez. 1ª ed. 2018.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; Pascal Christine. *Documentação pedagógica e avaliação na educação Infantil; Um caminho para a transformação*. Porto Alegre. Artmed. 2018.

FREIRE, Paulo. *Partir da infância*. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1ª ed. 2020.

. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 60ª ed. 2019.

GAVA, F. G. *Avaliação na Educação Infantil: sentidos atribuídos por professores na creche*. 2019. 201 f. Departamento de Ciências Humanas e Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, São Paulo. 2019.

GODOI, E. G. *Avaliação na creche o caso dos espaços não-escolares*. 2006. 235f. Tese (Doutorado em educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, São Paulo, 2006.

GONZALEZ REY, Fernando. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2017. 205 p. Tradução de Marcel Aristides F. Silva.

GONZALEZ-MENA, Janet. *Fundamentos da Educação Infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada*. Porto Alegre. AMGH. 6ª ed. 2015.

. *O cuidado com bebês e crianças pequenas: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas*. 9ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliar para promover. As setas do caminho*. Porto Alegre. Mediação. 17^a ed. 2018.

. *O jogo do contrário em avaliação*. Porto Alegre, Mediação. 10^a ed. 2018.

. *Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação. 2012.

. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 19^aed. Porto Alegre: Mediação. 2001.

. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

. *Avaliar: respeitar primeiro, avaliar depois*. Porto Alegre. Mediação, 2010.

. *Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação*. 7^a ed. Porto Alegre: Mediação. 2003.

PINTO. V. F. F. *Entre práticas e narrativas: a avaliação no cotidiano da educação infantil*. 2019. 228 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal. 2019.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (Orgs). *Infâncias: Fios e desafios da pesquisa*. Campinas. Papyrus. 1^a ed. 2015.

KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Maria Cristina (Orgs). *Educação Infantil: Formação e responsabilidade*. Campinas. Papyrus. 1^a ed. 2013.

KUHLMANN Jr. Moisés. *Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica*. Porto Alegre. Mediação. 7^a ed. 2015.

MORGAN, D. L. *Focus group as qualitative research*. London: Sage, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. *O trabalho do professor na Educação Infantil*. Biruta. São Paulo. 3^a ed. 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Educação Infantil: Saberes da formação de professores*. Campinas. Papyrus. 1^a ed. 2008.

. *Encontros e encantamentos da Educação Infantil*. Campinas. Papyrus. 1^a ed. 2016.

. *Registros na educação Infantil: Pesquisa e prática pedagógica*. Campinas. Papyrus. 2018.

PERRENOUD, Philippe. *Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica*. In: ESTRELA. Albano, NÓVOA, Antônio (Orgs.). *Avaliações em educação: Novas perspectivas*. Porto, Portugal: Porto Editora LDA. 1993, p. 171-191.

SILVA, Fernanda Costa Fagundes. *Entre os saberes e os fazeres: Formação de Professores de educação Infantil*. Curitiba. Appris. 2016.

SILVA, Janssen Felipe da. *Avaliação formativa: Pressupostos teóricos e práticos*. Porto Alegre. Mediação, 5ª ed. 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad, 1998. (Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 6).

VIGOTSKI, Levi Semenovich e PIAGET, Jean. *Desenvolvimento e aprendizagem; a relevância do social*. São Paulo. 6ª ed. Summus Editorial. 2015.